



BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Editorial

Neste mês de fevereiro são apresentados os resultados do acompanhamento mensal dos indicadores de emprego, comércio exterior e repasses de impostos para RMC.

No que diz respeito ao emprego, observou-se um dezembro uma expressiva redução no volume de vagas oferecidas pelas empresas situadas na RMC. Este comportamento, típico de dezembro não poderia ser interpretado como negativo, visto que parte das atividades comerciais reduzem suas ofertas de emprego temporário para atender aos negócios de final de ano. Contudo, chamou atenção a redução do emprego nas atividades de serviços e, em especial, nas atividades de ensino. Também a indústria apresentou uma contração superior à esperada para esta época do ano. No entanto, cabe agora avaliar as características da retomada do emprego em 2010.

Um outro dado importante é que com a contração do volume de emprego em dezembro, o ano de 2009 se encerra com a criação líquida de pouco mais de 17 mil postos de trabalho, volume que infelizmente não compensa a redução de 21 mil vagas perdidas com a crise. Assim sendo, inicia-se o ano de 2010 com níveis de emprego ainda inferiores aos registrados em novembro de 2008.

No que diz respeito aos dados de Comércio Exterior, os dados já refletem o mês de janeiro de 2010. As informações disponíveis mostram que janeiro se inicia com um bom desempenho para as empresas exportadoras na RMC, mas tal como ocorreu com o

emprego, o volume de exportações ainda não retomaram seu nível pré-crise. A ampliação do volume de vendas para Argentina reforça a tese de que a busca por parceiros mais próximos é uma excelente estratégia.

Por outro lado, a relativa redução das importações pode estar refletindo um momento conjuntural de fases de produção ou, o que seria pior, uma reversão das expectativas favoráveis dos empresários em função das turbulências que estão ocorrendo na economia européia.

Quanto aos repasses de impostos para RMC, os dados já disponíveis para 2010 mostram que comparados à janeiro de 2009, o volume de repasses em janeiro foi 14% superior. ...

E o volume de janeiro de 2010 supera em 44% os R\$ 195 milhões recebidos em dezembro de 2009.

As expectativas para 2010, desta forma, são incertas. Por um lado, promissoras dadas pela possibilidade de manutenção e políticas de sustentação da demanda interna, tal como as ocorridas ao longo do ano passado. Por outro lado, preocupantes, dadas pelas possibilidades da conjuntura internacional se agravar e/ou das autoridades monetárias brasileiras, insistindo no medo do fantasma inflacionário, elevarem a taxa de juros básica da economia. Vamos esperar que o cenário mais promissor se estabeleça

Os editores

Destaques

- **A RMC destrói 9.779 postos de trabalho. No acumulado do ano, o saldo de emprego fica positivo pouco menos de 18 mil vagas.**
- **No mês de Janeiro de 2010 a RMC apresentou crescimento de 15,9% na exportação de bens e uma diminuição de 7,6% na importação de bens, em relação a janeiro de 2009.**
- **Destaca-se como destino da exportação da RMC, neste início de 2010, a Argentina, e, no tocante a importação é cada vez maior a presença da China como fornecedora de bens para a RMC.**

Nesta Edição:

O emprego
na RMC
pg.02

Comércio Exterior
na RMC
pg.06

Finanças
Públicas na RMC
pg.09

Indicadores
Macroeconômicos
pg.12



Emprego na RMC

Prof^a Eliane Navarro Rosandiski

Destaques

- A RMC destrói 9.779 postos de trabalho. No acumulado do ano, o saldo de emprego fica positivo pouco menos de 18 mil vagas.
- Contrariando as expectativas, as atividades de serviços e industriais lideram o processo de destruição de vagas. Foram perdidas 3.563 nos serviços e 2.796 nas atividades industriais. O comércio deixa de demandar apenas 626 vagas.
- O município de Campinas apresenta o pior desempenho: 3.514 vagas a menos.
- Pela primeira vez no ano, a contração de vagas ocorreu em todos os portes de empresa.
- Por faixa etária, a contração de vagas foi mais intensa entre os empregados com 25 a 39 anos e com mais de 40 anos, e com escolaridade de ensino médio.

Saldo de emprego formal na RMC: Dezembro de 2009

Em dezembro foram destruídos 9.779 postos de trabalho formais na RMC. Apesar desse resultado negativo, o acumulado no ano foi a criação de 17.880 novos postos de trabalho. No entanto, este resultado não compensa os 21 mil postos de trabalho destruídos entre novembro de 2008 e março de 2009. (período de maior intensidade dos efeitos da crise financeira internacional)

Mesmo com o resultado já positivo na criação de emprego, as perdas acumuladas na massa salarial em 2009 ultrapassam o valor de R\$ 39 milhões.

Saldo de Emprego por Município

Dentre os 19 municípios que compõem a RMC o maior destaque na redução de postos de trabalho foi Campinas (-3.514). Em segundo lugar aparece Cosmópolis (-1.154) e depois Santa Bárbara D'Oeste (1.040).

Em Campinas os segmentos que mais reduziram a demanda foram os serviços de apoio à produção (-1.433), as atividades de ensino (-687) e de comércio varejista (-569).

Em Cosmópolis a contração de vagas foi observada na indústria de produtos alimentícios (-544) e em Santa Bárbara D'Oeste no segmento de agricultura (-763)

Saldo de Emprego por Setor de Atividade

Contrariando as expectativas o setor de comércio (-626) não foi o líder no encolhimento de vagas. Sendo a maior redução observada no setor de serviços (-3.563), mais especificamente nas atividades de ensino (-1.508) de apoio à atividade produtiva (-1.353).

Também na indústria se verifica uma redução de 2.796 nas vagas. Os segmentos mais que mais reduziram a demanda foram: alimentos (-906), vestuário (-721), elétrico e comunicações (-507) e química (-428).

Saldo de Emprego por Tamanho de Empresa

Pela primeira vez no ano as microempresas interromperam a trajetória de contratação e reduziram em 1.579 a demanda por emprego. Nas médias empresas esse volume de empregos destruídos superou 3 mil postos e, na grande empresa a redução foi 1.949 postos de trabalho. Confirmando que há uma forte correlação entre empresas de menor porte e as atividades de serviços.

Saldo de Emprego por Escolaridade e Faixa de Idade

Por faixa etária, observou-se que a maior contração de vagas ocorreu dentre os mais maduros, pertencentes às faixas etárias de 25 a 39 anos (53%) e maiores de 40 anos (19%). Como os profissionais mais velhos tendem a ter maior nível de remuneração, observa-se que neste ajuste de dezembro procurou-se manter o trabalhador mais jovem na estrutura ocupacional.

Por escolaridade, na faixa de ensino médio houve a destruição de 3.366 postos de trabalho. Também no nível superior houve uma redução de 2.120 postos. Juntas, estas duas faixas, absorveram 55% do ajuste. Vale destacar que este perfil de escolaridade tende a ser melhor remunerado. Estes fatos explicam a redução da massa salarial observada em dezembro. Em que o as características do processo de demissão e de contratação vem levando as empresas da RMC a reduzirem, só em dezembro, mais de R\$ 13 milhões seus custos com mão-de-obra, visto que elimina na estrutura mão-de-obra mais cara e contrata jovens que tendem a aceitar padrões de remuneração mais baixos. Movimento fortemente observado e registrado mensalmente neste boletim.

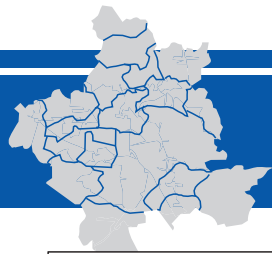


Gráfico 1. Evolução do Saldo de Emprego na RMC. Período: Janeiro a Dezembro 2008 e de 2009.

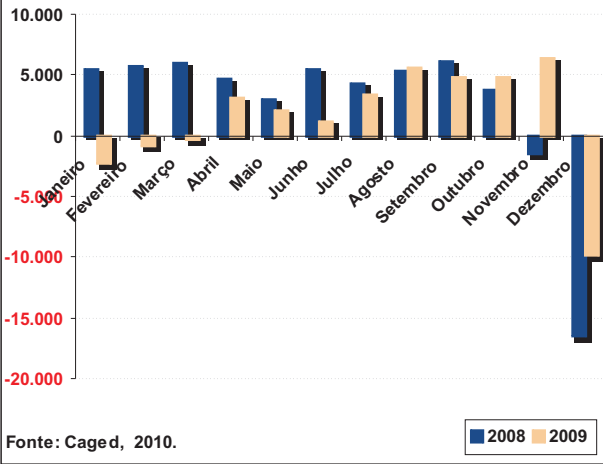
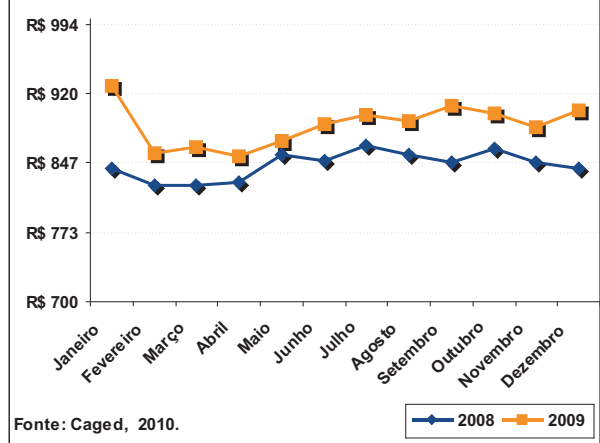


Gráfico 2. Evolução dos Salários Médios dos Contratados na RMC. Período: Janeiro a Dezembro 2008 e 2009



Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Dezembro de 2009.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	-9.779	R\$ 902	R\$ 1.038	18,0	-13.641.286
São Paulo	-191.186	R\$ 911	R\$ 938	16,0	-188.451.940
Brasil	-415.192	R\$ 777	R\$ 852	16,0	-433.997.175

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Município

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Santo Antonio de Posse	36	67	-81	R\$ 772	R\$ 782	R\$ 777
Hortolandia	19	188	-1.052	R\$ 1.406	R\$ 1.341	R\$ 1.330
Artur Nogueira	1	121	-406	R\$ 784	R\$ 704	R\$ 614
Holambra	-76	34	-62	R\$ 732	R\$ 734	R\$ 684
Vinhedo	-115	195	-450	R\$ 1.098	R\$ 982	R\$ 1.177
Engenheiro Coelho	-131	7	-240	R\$ 711	R\$ 770	R\$ 722
Pedreira	-135	60	-110	R\$ 827	R\$ 762	R\$ 762
Nova Odessa	-192	129	-407	R\$ 979	R\$ 914	R\$ 1.008
Itatiba	-217	431	-894	R\$ 944	R\$ 798	R\$ 988
Valinhos	-228	314	-405	R\$ 968	R\$ 937	R\$ 909
Sumare	-307	305	-712	R\$ 959	R\$ 926	R\$ 1.014
Monte Mor	-323	-60	-269	R\$ 935	R\$ 931	R\$ 807
Paulínia	-345	289	-418	R\$ 1.068	R\$ 1.071	R\$ 1.098
Americana	-545	484	-1.128	R\$ 954	R\$ 938	R\$ 962
Jaguariuna	-638	326	-677	R\$ 1.472	R\$ 1.292	R\$ 1.271
Indaiatuba	-875	721	-1.021	R\$ 1.004	R\$ 930	R\$ 899
Santa Barbara Doeste	-1.040	392	-1.574	R\$ 790	R\$ 895	R\$ 859
Cosmópolis	-1.154	103	-794	R\$ 810	R\$ 822	R\$ 772
Campinas	-3.514	2.231	-5.823	R\$ 959	R\$ 921	R\$ 911
Total da RMC	-9.779	6.337	-16.523	R\$ 981	R\$ 941	R\$ 952

Fonte: Caged, Mte, 2010.

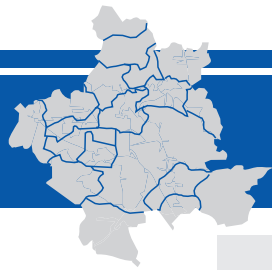


Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Extrativa mineral	-10	2	6	R\$ 978	R\$ 1.059	R\$ 1.179
Industria de transformacao	-2.796	2.080	-7.095	R\$ 1.222	R\$ 1.120	R\$ 1.310
Servicos industr de utilidade publica	50	33	-42	R\$ 818	R\$ 1.265	R\$ 1.311
Construcao civil	-455	457	-1.092	R\$ 1.066	R\$ 1.080	R\$ 1.004
Comercio	-626	2.460	-1.251	R\$ 814	R\$ 804	R\$ 769
Servicos	-3.563	1.347	-3.376	R\$ 950	R\$ 891	R\$ 840
Administracao publica	-950	112	-2.207	R\$ 1.366	R\$ 1.649	R\$ 1.329
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	1.429	-154	-1.466	R\$ 637	R\$ 608	R\$ 600
Total da RMC	-9.779	6.337	-16.523	R\$ 981	R\$ 941	R\$ 952

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Tamanho de Empresa

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Microempresa	-1.579	2.586	-2.408	R\$ 851	R\$ 820	R\$ 779
Pequena	-3.723	1.437	-4.663	R\$ 903	R\$ 889	R\$ 877
Média	-2.528	1.304	-4.304	R\$ 1.097	R\$ 1.024	R\$ 1.004
Grande	-1.949	1.010	-5.148	R\$ 1.153	R\$ 1.152	R\$ 1.216
Total na RMC	-9.779	6.337	-16.523	R\$ 981	R\$ 941	R\$ 952

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades Industriais

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Indústria metalúrgica	8	275	-589	R\$ 1.152	R\$ 1.112	R\$ 1.288
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	-1	60	-88	R\$ 1.340	R\$ 1.131	R\$ 1.231
Indústria de calçados	-3	-7	-10	R\$ 990	R\$ 759	R\$ 710
Indústria mecânica	-16	243	-741	R\$ 1.533	R\$ 1.409	R\$ 1.936
Indústria do material de transporte	-29	494	-1.623	R\$ 1.729	R\$ 1.557	R\$ 1.747
Indústria de produtos minerai s nao metálicos	-44	19	-127	R\$ 974	R\$ 962	R\$ 919
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	-47	-186	-116	R\$ 1.078	R\$ 944	R\$ 1.381
Indústria da madeira e do mobiliário	-102	90	-76	R\$ 941	R\$ 932	R\$ 844
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	-428	238	-766	R\$ 1.501	R\$ 1.323	R\$ 1.602
Indústria do material elétrico e de comunicações	-507	340	-473	R\$ 1.567	R\$ 1.592	R\$ 1.916
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-721	184	-1.212	R\$ 833	R\$ 785	R\$ 856
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-906	330	-1.274	R\$ 805	R\$ 836	R\$ 763
Total Indústria na RMC	-2.796	2.080	-7.095	R\$ 1.222	R\$ 1.120	R\$ 1.310

Fonte: Caged, MTE, 2009.

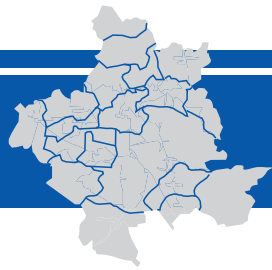


Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa Etária

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Até 24 anos	-1.676	4.053	-3.498	R\$ 758	R\$ 742	R\$ 716
De 25 a 39 anos	-5.167	1.885	-8.210	R\$ 1.059	R\$ 1.020	R\$ 1.002
De 40 a 64 anos	-2.848	413	-4.722	R\$ 1.249	R\$ 1.182	R\$ 1.294
Mais de 65 anos	-88	-14	-93	R\$ 1.161	R\$ 1.307	R\$ 1.426
Total na RMC	-9.779	6.337	-16.523	R\$ 981	R\$ 941	R\$ 952

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Escolaridade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008	Dezembro de 2009	Novembro de 2009	Dezembro de 2008
Analfabeto	-81	8	-78	R\$ 772	R\$ 729	R\$ 598
Fundamental Incompleto	-2.302	192	-3.742	R\$ 748	R\$ 761	R\$ 757
Fundamental Completo	-1.910	1.436	-4.023	R\$ 780	R\$ 769	R\$ 753
Ensino Médio	-3.366	4.419	-5.950	R\$ 939	R\$ 882	R\$ 891
Superior	-2.120	282	-2.730	R\$ 2.175	R\$ 2.564	R\$ 2.151
Total na RMC	-9.779	6.337	-16.523	R\$ 981	R\$ 941	R\$ 952

Fonte: Caged, MTE, 2009.



O Comércio Exterior da RMC¹

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

Destaques

- No mês de Janeiro de 2010 a RMC apresentou crescimento de 15,9% na exportação de bens e uma diminuição de 7,6 % na importação de bens, em relação a janeiro de 2009.
- A recuperação na exportação esta em andamento nos principais municípios da RMC, com apenas 5 municípios apresentando diminuição de vendas para o exterior: Jaguariúna, Vinhedo, Cosmópolis, Santa Barbara e Artur Nogueira.
- Destaca-se como destino da exportação da RMC, neste início de 2010, a Argentina, e, no tocante a importação é cada vez maior a presença da China como fornecedora de bens para a RMC.

Janeiro começa apresentando um bom crescimento da exportação da RMC em relação a janeiro de 2009, expansão de 15,9% e um pequeno decréscimo nas importações, da ordem de 8%.

Ao longo de 2009 o comércio exterior da RMC procurou se ajustar, depois da crise financeira ter afetado o fluxo de comércio em todo o planeta. Desta forma, depois de um início de 2009 ocorreu uma lenta recuperação ao longo do ano. Apesar do crescimento, o restabelecimento das exportações no patamar pré-crise ainda não ocorreu. As vendas externas dependem do crescimento da demanda externa, o que implica na necessidade de recuperação econômica das principais economias para as quais a RMC vende seus produtos. Como podemos observar nos dados deste Boletim, as exportações da RMC cresceram mais para a Argentina e países da América latina. O que corrobora a tese que em momentos de crise as empresas aprofundam seus esforços para atenderem seus mercados mais tradicionais e mais próximos.

Com relação às importações, a queda observada em janeiro pode ser apenas fruto de um efeito sazonal, o que não geraria mais preocupações, ou, pode ser uma sinalização da expectativa dos empresários locais que o mercado interno não deverá crescer o esperado

nas projeções feitas no final do ano passado. Temendo assim uma demanda menor que a projetada, a estratégia seria importar menos partes, peças e componentes. Se esta for a lógica predominante, teremos que observar isto nos próximos meses, a produção e o emprego poderão não apresentar um ritmo de crescimento esperado nas projeções oficiais.

Esta mudança de expectativa pode estar alicerçada nas turbulências que estão ocorrendo na economia européia, e na possibilidade das autoridades econômicas brasileiras diminuírem o incentivo ao consumo estipulado no momento de crise e até aumentarem a taxa de juros interna, desestimulando assim o consumo interno e segurando assim a atividade produtiva.

As expectativas para 2010 são, desta forma, por um lado promissoras dadas as expectativas de recuperação das exportações e manutenção da demanda interna que ocorreu ao longo do ano passado, e por outro lado preocupantes, dada a conjuntura internacional se agravar e/ou as autoridades monetárias brasileiras, insistindo no medo do fantasma inflacionário, elevarem a taxa de juros básica da economia. Vamos esperar que o cenário mais promissor se estabeleça.

Tabela 1. Balança Comercial RMC (milhões US\$ FOB)

RMC	jan/09	jan/10	var %
Exportação	252,2	292,4	15,9
Importação	798,6	738,1	(7,6)
saldo	-546,4	-445,7	(18,4)

Fonte: NUPEX CEA (dados do MDIC)

¹Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline Silva Pereira, Nathalia Carneiro

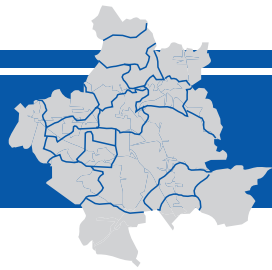


Tabela 2. Balança Comercial por municípios da RMC (milhões US\$ FOB)

rank	EXPORTAÇÃO	jan/09	jan/10	var %	rank	IMPORTAÇÃO	jan/09	jan/10	var %
1	Campinas	53,3	68,1	27,7	1	Campinas	113,1	169,5	49,8
2	Indaiatuba	32,0	46,5	45,1	2	Sumaré	238,2	137,3	(42,4)
3	Sumaré	45,7	46,3	1,3	3	Hortolândia	57,8	97,1	67,8
4	Paulínia	28,5	37,6	31,9	4	Indaiatuba	80,3	84,0	4,6
5	Americana	12,0	21,0	74,7	5	Paulínia	86,1	74,5	(13,5)
6	Jaquariuna	25,7	18,8	(26,7)	6	Jaquariuna	100,6	42,2	(58,0)
7	Vinhedo	19,1	16,2	(14,9)	7	Vinhedo	33,0	40,1	21,3
8	Hortolândia	6,5	7,5	16,4	8	Americana	25,1	30,5	21,9
9	Monte Mor	6,7	6,9	2,5	9	Monte Mor	24,9	14,0	(43,8)
10	Valinhos	4,3	6,6	53,5	10	Valinhos	14,1	13,7	(2,7)
11	Nova Odessa	2,9	4,9	70,8	11	Itatiba	7,3	12,4	69,8
12	Itatiba	3,0	4,1	35,8	12	Sta Bárbara	4,2	7,5	78,5
13	Cosmópolis	6,6	3,5	(47,0)	13	Nova Odessa	5,5	6,6	19,5
14	Sta Bárbara	3,3	1,3	(61,9)	14	Cosmópolis	5,2	4,1	(21,6)
15	Pedreira	1,0	1,2	25,7	15	Holambra	2,1	1,9	(9,7)
16	Eng. Coelho	0,6	1,0	64,9	16	Pedreira	0,6	1,1	77,0
17	Holambra	0,5	0,5	1,2	17	Sto Antonio	0,4	0,9	154,2
18	Artur Nogueira	0,4	0,2	(56,7)	18	Artur Nogueira	0,1	0,6	440,7
19	Sto Antonio	0,0	0,1	252,9	19	Eng. Coelho	0,0	0,1	640,7
	RMC	252,2	292,4	15,9		RMC	798,6	738,1	(7,6)

Fonte: NUPEX CEA (dados do MDIC)

Tabela 3. Destino da exportação da RMC (milhões US\$ FOB)

Destino das exportações	jan/09	jan/10	var %
MERCOSUL	81,3	113,3	39,3
ARGENTINA	73,6	102,9	39,9
ALADI (exclui MERCOSUL)	69,5	83,6	20,4
ESTADOS UNIDOS	35,5	25,1	(29,1)
UNIAO EUROPEIA	20,3	22,7	11,9
ASIA (exclui Oriente Médio)	17,7	17,0	(3,9)
AFRICA	0,3	1,1	266,0

Fonte: NUPEX CEA (dados do MDIC)

Tabela 4. Origem da importação da RMC (milhões US\$ FOB)

Origem dos bens inportados	jan/09	jan/10	var %
ASIA (exclui Oriente Médio)	215,1	333,8	55,2
UNIAO EUROPEIA - UE	46,6	65,8	41,3
CHINA	12,7	52,6	314,6
ESTADOS UNIDOS	25,5	26,2	2,8
ARGENTINA	4,4	15,9	259,3
ORIENTE MEDIO	0,2	4,0	1.673,6

Fonte: NUPEX CEA (dados do MDIC)

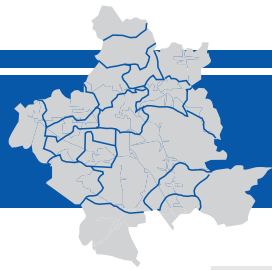
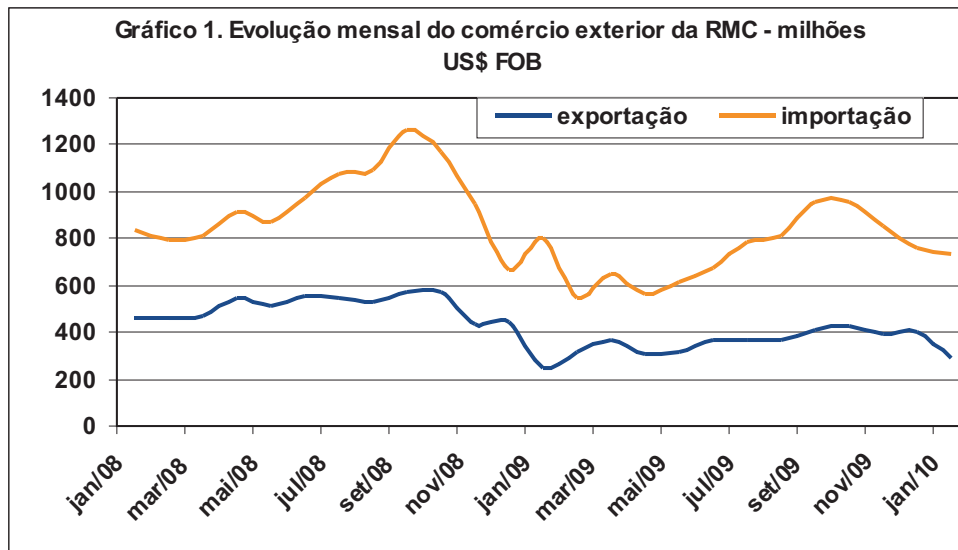
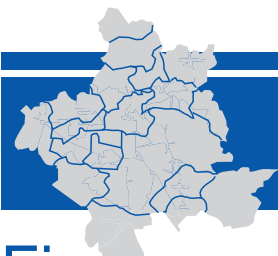


Tabela 5. Exportação por categoria de bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação	jan/09	jan/10	var %
BENS DE CAPITAL	71,8	75,0	4,4
BENS INTERMEDIARIOS	113,8	146,9	29,2
BENS DE CONSUMO	61,1	66,6	8,8
DURAVEIS	38,6	43,4	12,4
NAO DURAVEIS	22,5	23,1	2,7
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2,9	0,1	(95,5)
DEMAIS OPERACOES	2,6	3,8	45,5
TOTAL DO PERÍODO	252,2	292,4	15,9

Fonte: NUPEX CEA (dados do MDIC)





Finanças Públicas na RMC

Prof. Pedro Costa

Os municípios da RMC receberam, no mês de janeiro, um total de R\$ 282,9 milhões em repasses, número que é 14% que os R\$ 247 milhões recebidos em janeiro de 2009. Este número ainda supera em 44% os R\$ 195 milhões recebidos em dezembro de 2009.

Mesmo considerando que há uma importante concentração de arrecadação do IPVA nos 3 primeiros meses do ano, os resultados são indicadores de melhoras na arrecadação – e conseqüentemente nos repasses – em razão da recuperação da crise

econômica deflagrada em setembro de 2008 e que atingiu a economia mundial durante grande parte do ano de 2009.

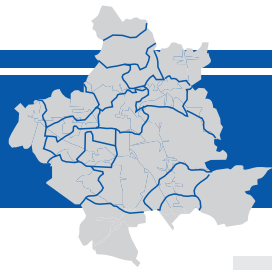
Analisando isoladamente os dois principais repasses (ICMS e IPVA), vemos que os repasses do ICMS aos municípios da RMC foram 24% maiores na comparação com o mês de janeiro de 2009.

Já os repasses do IPVA apresentaram variação de 5% em relação a Janeiro de 2009.

Repasses de Tributos aos Municípios da RMC 2010 - Janeiro (em R\$)

<i>Município</i>	<i>ICMS</i>	<i>IPVA</i>	<i>F. Exportações</i>	<i>Compensações</i>	<i>Total</i>
Americana	8.094.112	11.807.365	72.614	475	19.974.566
Artur Nogueira	770.657	1.121.550	6.912	45	1.899.164
Campinas	37.126.890	66.330.337	332.843	2.174	103.792.243
Cosmópolis	1.133.141	1.621.454	10.201	67	2.764.864
Engenheiro Coelho	509.393	280.955	4.543	29	794.921
Holambra	645.677	648.930	5.795	38	1.300.440
Hortolândia	8.317.027	2.603.956	74.966	496	10.996.445
Indaiatuba	7.257.803	10.579.065	65.363	432	17.902.662
Itatiba	3.409.092	4.503.861	30.608	201	7.943.761
Jaguariúna	7.747.931	1.799.212	68.857	440	9.616.440
Monte Mor	2.588.015	895.962	23.200	151	3.507.329
Nova Odessa	1.978.602	1.788.933	17.735	116	3.785.385
Paulínia	40.435.761	5.009.379	360.755	2.327	45.808.221
Pedreira	1.099.744	1.432.210	9.856	64	2.541.875
Santa Bárbara d'Oeste	4.623.144	5.695.215	41.505	272	10.360.137
Santo Antonio de Posse	507.416	460.030	4.547	30	972.023
Sumaré	9.228.424	7.324.099	83.108	549	16.636.180
Valinhos	4.504.716	7.069.909	40.396	264	11.615.284
Vinhedo	5.653.779	5.053.603	51.323	346	10.759.050
Total RMC	145.631.323	136.026.026	1.305.126	8.516	282.970.991

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Total dos Repasses aos Municípios da RMC

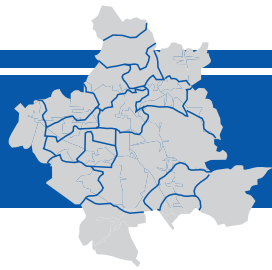
<i>Município</i>	<i>Repasses 2010</i>	<i>Repasses 2009</i>	<i>Varição</i>
Americana	19.974.566	17.838.900	11,97%
Artur Nogueira	1.899.164	1.681.361	12,95%
Campinas	103.792.243	93.699.140	10,77%
Cosmópolis	2.764.864	2.304.642	19,97%
Engenheiro Coelho	794.921	692.432	14,80%
Holambra	1.300.440	1.166.685	11,46%
Hortolândia	10.996.445	8.794.039	25,04%
Indaiatuba	17.902.662	15.385.928	16,36%
Itatiba	7.943.761	6.928.569	14,65%
Jaguariúna	9.616.440	8.834.206	8,85%
Monte Mor	3.507.329	2.956.464	18,63%
Nova Odessa	3.785.385	3.265.090	15,94%
Paulínia	45.808.221	39.013.347	17,42%
Pedreira	2.541.875	2.199.911	15,54%
Santa Bárbara d'Oeste	10.360.137	9.100.413	13,84%
Santo Antonio de Posse	972.023	852.554	14,01%
Sumaré	16.636.180	13.675.612	21,65%
Valinhos	11.615.284	10.269.525	13,10%
Vinhedo	10.759.050	8.367.080	28,59%
Total RMC	282.970.991	247.025.899	14,55%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses do ICMS aos Municípios da RMC 2009

<i>Município</i>	<i>ICMS 2010</i>	<i>ICMS 2009</i>	<i>Varição</i>	<i>Índice de Participação</i>		
				2010	2009	Var
Americana	8.094.112	6.407.854	26,32%	0,59%	0,59%	-0,07%
Artur Nogueira	770.657	602.674	27,87%	0,06%	0,05%	8,99%
Campinas	37.126.890	29.616.835	25,36%	2,72%	2,70%	0,69%
Cosmópolis	1.133.141	861.075	31,60%	0,08%	0,08%	-3,51%
Engenheiro Coelho	509.393	420.418	21,16%	0,04%	0,03%	20,70%
Holambra	645.677	506.779	27,41%	0,05%	0,05%	1,74%
Hortolândia	8.317.027	6.178.009	34,62%	0,57%	0,57%	-0,59%
Indaiatuba	7.257.803	5.454.556	33,06%	0,50%	0,50%	-0,39%
Itatiba	3.409.092	2.651.301	28,58%	0,24%	0,24%	3,88%
Jaguariúna	7.747.931	6.977.106	11,05%	0,63%	0,67%	-5,94%
Monte Mor	2.588.015	2.062.169	25,50%	0,19%	0,19%	1,66%
Nova Odessa	1.978.602	1.585.987	24,76%	0,15%	0,15%	-0,68%
Paulínia	40.435.761	34.741.595	16,39%	3,15%	3,34%	-5,70%
Pedreira	1.099.744	883.009	24,55%	0,08%	0,08%	-0,77%
Santa Bárbara d'Oeste	4.623.144	3.652.553	26,57%	0,33%	0,35%	-3,97%
Santo Antonio de Posse	507.416	407.000	24,67%	0,04%	0,04%	0,51%
Sumaré	9.228.424	6.954.902	32,69%	0,64%	0,65%	-1,69%
Valinhos	4.504.716	3.592.599	25,39%	0,33%	0,33%	-1,02%
Vinhedo	5.653.779	3.744.469	50,99%	0,35%	0,33%	3,96%
Total RMC	145.631.323	117.300.890	24,15%	10,72%	10,93%	-1,94%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Repasses do IPVA aos Municípios da RMC 2009

<i>Município</i>	<i>IPVA 2010</i>	<i>IPVA 2009</i>	<i>Variação</i>
Americana	11.807.365	11.358.176	3,95%
Artur Nogueira	1.121.550	1.071.821	4,64%
Campinas	66.330.337	63.745.446	4,06%
Cosmópolis	1.621.454	1.433.783	13,09%
Engenheiro Coelho	280.955	267.214	5,14%
Holambra	648.930	654.140	-0,80%
Hortolândia	2.603.956	2.545.783	2,29%
Indaiatuba	10.579.065	9.869.347	7,19%
Itatiba	4.503.861	4.247.091	6,05%
Jaguariúna	1.799.212	1.777.868	1,20%
Monte Mor	895.962	870.835	2,89%
Nova Odessa	1.788.933	1.661.071	7,70%
Paulínia	5.009.379	3.877.202	29,20%
Pedreira	1.432.210	1.306.862	9,59%
Santa Bárbara d'Oeste	5.695.215	5.406.361	5,34%
Santo Antonio de Posse	460.030	440.925	4,33%
Sumaré	7.324.099	6.641.649	10,28%
Valinhos	7.069.909	6.636.080	6,54%
Vinhedo	5.053.603	4.579.991	10,34%
Total RMC	136.026.026	128.391.645	5,95%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses Estaduais à RMC: Comparativo 2010/2009

	Jan/2010 (mil R\$) (A)	Jan/2009 (mil R\$) (B)	Var % (A/B)
Repasses Estaduais	282.971	247.026	14,55%
ICMS	145.631	117.301	24,15%
IPVA	136.026	128.392	5,95%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Indicadores Macroeconômicos

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Nível de Atividade Econômica:

O índice da Produção Industrial em novembro de 2009, registrou variação negativa de 0,2% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 19,4% entre janeiro e outubro. Na comparação com novembro de 2008 o aumento foi de 5,1%, revertendo a seqüência de doze meses de resultados negativos neste tipo de comparação.

As mais recentes taxas de Desemprego divulgadas pelo Dieese (PED) e pelo IBGE (PME), referentes às seis principais regiões metropolitanas do país, continuaram a mostrar um sinal de declínio. No mês de novembro de 2009, a PED do Dieese apresentou ligeira queda em relação ao mês de outubro (13,2% contra 13,7%) ficando 0,2% acima da taxa observada no mesmo período do ano passado (13%). Já o IBGE mostrou que a taxa de desocupação de novembro, estimada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ficou 0,1 ponto percentual abaixo da de outubro (7,4% contra 7,5%) e 0,2% abaixo do indicador de novembro de 2008 (7,6%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,37% em dezembro de 2009, 0,04 ponto percentual abaixo da taxa de novembro (0,41%). Em dezembro de 2008 o índice havia ficado em 0,28%. Com isso, o IPCA do ano de 2009 ficou em 4,31%, 1,59 ponto percentual abaixo da taxa de 2008 (5,90%).

A Taxa Básica de Juros (Selic) foi mantida na última reunião do Copom e fechou o ano em 8,75% a. a. Balanço de Pagamentos:

O Superávit da Balança comercial no mês de dezembro foi US\$1,564 bi superior ao verificado no mês de novembro (US\$2.179 bi contra US\$ 614), reflexo do desempenho das exportações (US\$14.463 bi, contra

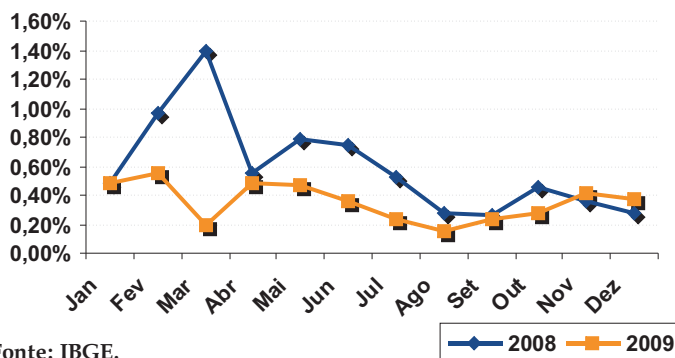
US\$12.653 bi em novembro), já que as importações ficaram quase no mesmo patamar do mês de novembro (US\$12.285 bi, contra US\$ 12.039 bi em novembro). Quando a comparação é feita com igual período do ano passado, pela primeira vez no ano, tanto os valores exportados (US\$13.818 bi) quanto os importados (US\$11.517 bi), aparecem num patamar superior, sinal de que a crise já havia chegado ao comércio exterior brasileiro naquela ocasião.

A conta Movimento de Capital apresentou mais um saldo favorável no mês de novembro de 2009 ficando em US\$7.293 bi, abaixo do saldo verificado no mês anterior (US\$11.650 bi). Apesar da queda, o saldo continua bastante favorável e se explica mais pelo bom desempenho do Investimento em Carteira – tendo em vista o bom momento que atualmente atravessa o mercado de capitais no Brasil – do que pelo acréscimo de Investimento Direto Estrangeiro. Esse fato contribuiu para que tivéssemos um superávit no Balanço de Pagamentos na ordem de US\$3.878 bilhões, também abaixo do valor observado no mês anterior (US\$9.184 bi), contudo, bem superior ao saldo que a conta apresentou no mesmo período do ano passado, quando ocorreu um déficit de US\$6.814 bi sinalizando, naquela ocasião, que a crise financeira internacional havia chegado à economia brasileira.

A taxa média de Câmbio para o mês de dezembro de 2009 ficou em R\$1.750, abaixo da taxa média verificada em igual período do ano passado (R\$2.394), mostrando que um perigoso processo de valorização cambial ainda persiste na economia brasileira.

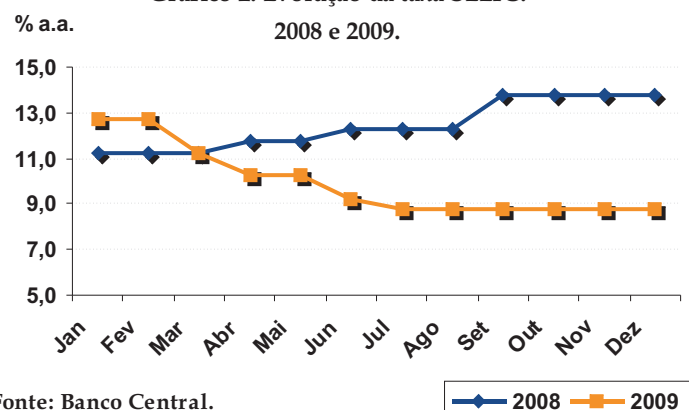
As Reservas Internacionais voltaram a crescer em dezembro de 2009, e chegaram a US\$239.054 bilhões, quase US\$33 bilhões a mais que em dezembro de 2008 (US\$206.806bi).

Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplo.
2008 e 2009.



Fonte: IBGE.

Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC.
2008 e 2009.



Fonte: Banco Central.

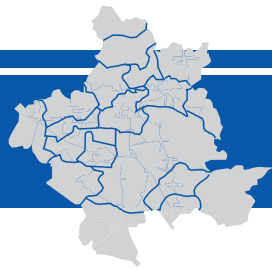
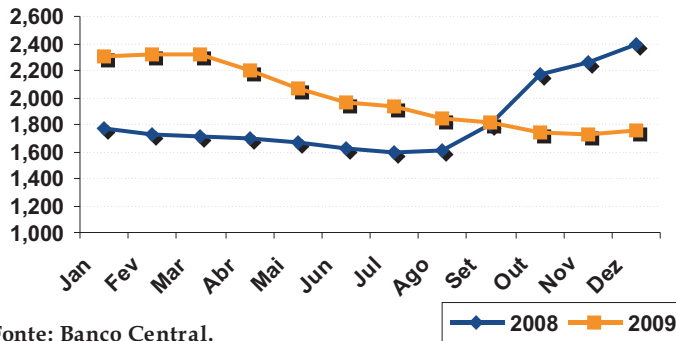
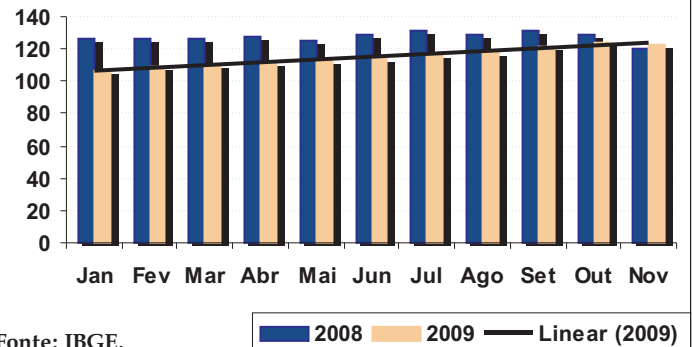


Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - Média Mensal). 2008 e 2009.



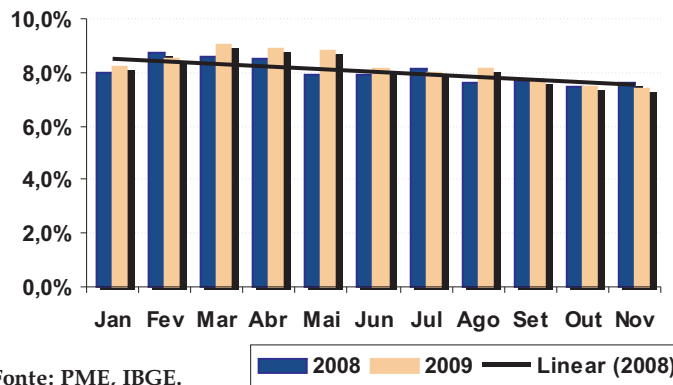
Fonte: Banco Central.

Gráfico 4. Índice de Produção Industrial. (Base: 2002=100). 2008 e 2009.



Fonte: IBGE.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego 2008 e 2009.



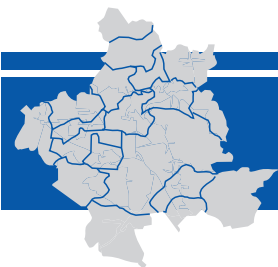
Fonte: PME, IBGE.

Tabela 1. Evolução do Balanço de Pagamentos, Reservas Internacionais (valores em milhões US\$).

	nov/08	out/09	nov/09
Exportação	14.753	14.082	12.653
Importação	-13.137	-12.754	-12.039
Saldo Balança Comercial	1.616	1.328	614
Saldo Balança de Serviços	-2.983	-4.456	-4.143
Saldo em Transações Correntes	-951	-2.911	-3.289
Saldo Movimento Capital	-8.980	11.650	7.293
Saldo do Balanço de Pagamentos (1)	-6.814	9.184	3.878
Reservas Internacionais (2)	206.377	232.920	238.000

Fonte: Banco Central.

Obs: (1) Considerando Erros e Omissões; (2) Conceito Liquidez

**Conselho Editorial:**

Celso Pedroso de Campos Filho
Claudionor Ferreira Nunes
Dimas Alcides Gonçalves
Eduard Prancic
Francisco Prisco Neto
José Antônio Bernal F. Olmos
José Euzébio de Oliveira S. Aragão
José Vicente de Souza Filho
Lineu Carlos Maffezoli
Márcio Roberto P. Tangerino
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai
Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte
Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA

Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776

boletim_economico@puc-campinas.edu.br
www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Comitê Editorial:

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)
Aduino Roberto Ribeiro (Editor Executivo)
Cândido Ferreira da Silva Filho
Pedro de Miranda Costa

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor
Prof. Eduard Prancic

Diretor Adjunto
Prof. José Euzébio de Oliveira S. Aragão

Diretor da Faculdade de Administração
Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)
Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)
Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia
Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis
Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)

Rafael Luiz Amgarten

Caroline Silva Pereira

Nathalia Carneiro

Assessoria e Divulgação:
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:
Nathalia Carneiro
Caroline Silva Pereira